

Inteligências Múltiplas: desenvolvendo potencialidades em classe hospitalar*

SORAIA NAPOLEÃO FREITAS **
CAROLINA DE SOUZA ***
JULIANA OLIVEIRA COMIN
CRISTINE LORENTZ DE CARVALHO LEITÃO
ALENIA VARELA FINGER
FERNANDA GODOY DA SILVA
LEODI CONCEIÇÃO MEIRELES ORTIZ



RESUMO – Este artigo refere-se ao Projeto de Pesquisa “Inteligências Múltiplas: Desenvolvendo Potencialidades em Classe Hospitalar” iniciado no ano de 2003 no setor de Hemato-Oncologia do Hospital Universitário de Santa Maria–RS (HUSM). As atividades desempenhadas objetivaram descobrir e desenvolver o potencial dos alunos, utilizando como base teórica o espectro de capacidades propostas por Howard Gardner em sua Teoria das Inteligências Múltiplas. Os resultados obtidos ao final de 10 meses de trabalho apontaram progressos nas esferas física, social, afetiva, pessoal e cognitiva das crianças submetidas ao tratamento do câncer.

Descritores – Classe Hospitalar; educação especial; inteligências múltiplas; câncer infantil.

* Projeto de Pesquisa financiado pelo Programa de Licenciaturas (Prolicen) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS) – Projeto de Pesquisa vinculado ao Centro de Educação/UFSM, ao Centro de Ciências da Saúde/UFSM e ao grupo de pesquisa “Educação Especial: Interação e Inclusão Social”/UFSM.

** Doutora em Educação, profª adjunta do Departamento de Educação Especial/UFSM, Coordenadora do Projeto de Pesquisa/UFSM. E-mail: soraianf@fatecnet.ufsm.br

*** Grupo em ordem: Educadora Especial e Especializanda em Educação Especial/UFSM; Educadora Especial/UFSM; Acadêmica do Curso de Educação Especial/UFSM; Fisioterapeuta/UFSM, Especialista em Educação Especial/UFSM, Profª Substituta no Departamento de Fisioterapia/UFSM; Acadêmica do Curso de Educação Especial/UFSM; Profª Ms. Responsável pelo Setor Educacional da Hemato-Oncologia do Hospital Universitário de Santa Maria, Orientadora do Projeto de Pesquisa/UFSM.

Artigo recebido em: junho/2004. Aprovado em: janeiro/2005.

ABSTRACT – This article is referred to the research project “Multiple intelligences: developing potentialities in hospital class” started in the year 2003 at the sector of Hemato-Oncology of the Universitarian Hospital of Santa Maria-RS (HUSM). The activities executed had the objective of uncover and develop the potencial of the pupils, using as theoretical basis the spectre of competences proposed by Howard Gardner in his Theory of Multiple Intelligences. The results acquired the end of 10 months of work pointed growth at the fisical, social, affective, personal and cognitive spheres of the children submitted to the cancer treatment.

Key-words – Hospital class; special education; multiple intelligences; cancer child.



INTRODUÇÃO

O período de tratamento e recuperação de uma criança hospitalizada pode ser longo. Durante esse tempo em que precisa estar inserida no ambiente hospitalar, muitas vezes o vínculo com a escola é drasticamente cortado, o que prejudica muito o processo de aprendizagem. O atendimento pedagógico no ambiente hospitalar é um direito que a criança possui durante todo o período em que estiver necessitando de cuidados especiais em sua saúde.

Logo, a classe hospitalar é uma modalidade de atendimento em Educação Especial, tratando-se de um atendimento pedagógico diferenciado, em que a atuação do educador especial deve tanto atender às necessidades educativas da criança quanto respeitar seu ritmo pessoal e estado clínico.

É um trabalho de apoio educacional especializado que tem por objetivo desenvolver as potencialidades dos alunos, para que, quando os mesmos retornarem à escola, não haja déficit e os mesmos se mantenham no cronograma escolar.

Deste modo, o educador especial atua também no sentido de dar continuidade ao ensino do aluno, fazendo com que não haja na criança o sentimento de ser diferente, de estar sendo afastada ou excluída da sociedade.

Para tanto, este projeto buscou, através da aplicação da Teoria das Inteligências Múltiplas, desenvolver também, mas não somente, as inteligências privilegiadas na escola, como a lógico-matemática e a lingüística

Educação

e, simultaneamente, dar ênfase às inteligências que na escola são deixadas em segundo plano, como a musical, corporal-cinestésica, espacial, interpessoal e intrapessoal.

Múltiplos conceitos acerca da inteligência foram formulados por estudiosos das mais variadas áreas, mas apesar das diferentes concepções sobre a origem e o desenvolvimento da inteligência humana, havia convergência na idéia de que esta poderia ser numericamente quantificada.

Suriram, no começo do século XX, testes que mediam a inteligência através de questões envolvendo apenas áreas da lógico-matemática e lingüística, que começaram a ser utilizados em larga escala para medir o quociente de Inteligência (QI) dos alunos. Assim, criou-se o estigma da inteligência que cada um possui, com os alunos sendo avaliados e, por conseguinte, limitados de acordo com o escore obtido nas testagens.

O objetivo desse projeto foi o de estender à classe hospitalar a aplicação da Teoria das Inteligências Múltiplas, desmistificando o conceito estigmatizado da inteligência como única e, com isso, foi oferecida aos alunos que estão hospitalizados a oportunidade de descobrirem as inúmeras habilidades e possibilidades que possuem.

Através dessa descoberta, a criança aprendeu, trocou experiências, interagiu e acabou percebendo em si mesma múltiplas capacidades, resultando em melhora do seu desempenho global, que fica tão abalado com o fenômeno da hospitalização, bem como em uma contribuição para uma recuperação mais rápida.

O projeto de pesquisa teve como objetivo geral analisar as dificuldades e explorar as habilidades das crianças da classe hospitalar, utilizando atividades de cunho pedagógico para desenvolver a cognição, tendo como suporte a Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner. Tal projeto foi vinculado ao Grupo de Pesquisa: Educação e Interação Social.

Os objetivos específicos foram os de identificar, primeiramente, as principais dificuldades e habilidades das crianças da classe hospitalar em relação às inteligências consideradas por Howard Gardner, verificando as habilidades mais afloradas nas crianças da classe hospitalar, a fim de explorar ao máximo o interesse, a criatividade e o envolvimento nas

Educação

atividades, através de oportunidades de interação entre os pacientes-alunos, proporcionando, assim, situações de socialização. As pesquisadoras procuraram atuar como mediadoras nas situações em que a capacidade do aluno para resolver problemas ou criar produtos era requerida.

Conseguiu-se assim desmistificar, em parte, a visão ainda dominante de que a inteligência do educando é passível de ser medida e de que se constitui apenas nas capacidades lógico-matemática e lingüística.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Teoria das Inteligências Múltiplas foi desenvolvida por Howard Gardner, professor de Educação e co-diretor do Projeto Zero, no Harvard Graduate School of Education, e professor adjunto de Neurologia na Boston University School of Medicine, em 1983, e surgiu como uma opção à abordagem tradicional acerca da inteligência humana, pois até então, apesar de receber várias críticas, não eram apresentadas alternativas para substituir essa visão, que caracteriza a inteligência como única, mensurável (quantificada a partir dos testes de QI) e inata.

De acordo com Gardner (1995, p. 13):

A insatisfação com o conceito de QI e com as visões unitárias de inteligência é bastante ampla (...) Eu acredito que devemos nos afastar totalmente dos testes e correlações entre os testes, e, ao invés disso, observar as fontes de informações mais naturalistas a respeito de como as pessoas, o mundo todo, desenvolvem capacidades importantes no seu modo de vida.

Ainda, com o pensamento de Gardner (1994, p.ix-x):

A meu ver, para abancar adequadamente o campo da cognição humana é necessário incluir um conjunto muito mais amplo e mais universal de competências do que comumente se considerou. É necessário permanecermos abertos à possibilidade de que muitas – se não a maioria – destas competências não se prestam a medições através de métodos verbais padronizados, os quais baseiam-se pesadamente numa combinação de habilidades lógicas e lingüísticas.

A inteligência proposta por Gardner (1995, p.21) “implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade social”.

Educação

Para que se possa conceber uma capacidade como inteligência, é necessário considerar alguns pré-requisitos: uma competência deve propiciar a resolução de problemas e dificuldades, mas também possibilitar ao indivíduo encontrar ou criar problemas, resultando em novos conhecimentos; é imprescindível que essas competências intelectuais sejam realmente úteis e importantes em pelo menos algumas culturas humanas, apesar das diferenças entre o que é valorizado nesta ou naquela.

Gardner (apud Antunes 1998, p.25) considera em sua teoria pesquisas do campo da neurobiologia, que:

... sugerem a presença de áreas no cérebro humano que correspondem, pelo menos de maneira aproximada, a determinados espaços de cognição (...) como se um ponto do cérebro representasse um setor que abrigasse uma forma específica de competência e de processamento de informações (...) existe o consenso de que possam, cada uma delas, expressar uma forma diferente de inteligência.

Para que se passe a considerar determinada habilidade como uma inteligência e classificá-la como tal, deve ser analisada a existência de oito “sinais” especificados por Gardner (1994):

- **Isolamento potencial por dano cerebral:** Um dano cerebral que atinge uma área específica do cérebro afetaria (destruindo ou poupando) as habilidades inerentes à inteligência localizada nesta área cerebral.

- **A existência indivíduos excepcionais em determinadas áreas:** Indivíduos geniais que se destacam em uma ou mais áreas da competência humana e indivíduos com retardo, autistas e *idiots savants*, que possuem uma habilidade poupada e muito desenvolvida, apesar do restante dos domínios serem seriamente comprometidos, demonstram a característica da inteligência isolada.

- **Uma operação central ou conjunto de operações identificáveis:** Central para a minha noção de inteligência é a existência de uma ou mais operações ou mecanismos de processamento de informações que possam lidar com tipos específicos de input. Pode-se ir tão longe a ponto de definir uma inteligência humana como um mecanismo neural (...) geneticamente programado por determinados tipos de informações interna ou externamente apresentados (GARDNER, 1994, p. 48).

Educação

Significa a capacidade momentânea que indivíduos têm de “disparar” sua inteligência, demonstrar sua habilidade em uma certa área ao entrarem em contato com estímulos referentes a esse domínio.

- **A suscetibilidade à modificação da inteligência por treinamento:** Tanto indivíduos normais como os prodígios apresentam um desenvolvimento em sua inteligência que é suscetível à modificação e ao treinamento. Pode haver diferenças nos níveis que cada indivíduo possui nas várias inteligências, mas em todos há a presença das capacidades citadas por Gardner.

- **Uma história evolutiva e plausibilidade evolutiva:** As inteligências apresentam uma história evolutiva que data de milhões de anos, o modo como se apresentam hoje é resultado dessa evolução. A veracidade de uma inteligência específica mostra-se na medida em que se localizam seus antecedentes evolutivos.

- **Apoio de tarefas psicológicas experimentais:** Através de pesquisas psicológicas, “estudar a especificidade do processamento lingüístico, espacial ou musical permitindo que a autonomia de uma inteligência possa ser investigada” (ANTUNES, 1998, p. 28).

- **Apoio de achados psicométricos:** Os testes psicométricos reforçam a idéia da existência de inteligências específicas, pois avaliam admiravelmente a capacidade lógico-matemática e, de forma menos precisa, a habilidade lingüística.

- **Suscetibilidade à codificação em um sistema simbólico:** É característica da comunicação humana a representação por símbolos. Podem ser distinguidos oito tipos de sistemas simbólicos distintos entre si, cada um correspondente a uma inteligência, ratificando o conceito sobre seu isolamento.

Considerando os pré-requisitos e os oito “sinais” citados por Gardner para que se possa considerar uma habilidade ou capacidade específica como uma inteligência estão relacionadas. Abaixo as inteligências constituintes da Teoria das Inteligências Múltiplas:

- **Inteligência Lingüística:** Localização no cérebro: Lobo frontal esquerdo (área de Broca) e também lobo temporal esquerdo (área de Wernicke), comunicam-se através de uma estrutura nervosa.

Educação

Caracteriza-se pela facilidade de expressar-se (linguagem oral), ordenar e dar sentido às mensagens formais ou escritas, habilidade para lidar criativamente com as palavras nos diferentes níveis da linguagem (semântica, sintaxe).

Exemplos: Poetas, jornalistas, advogados.

- **Inteligência Lógico-Matemática:** Localização no cérebro: Lobo temporo-parieto-occipital esquerdo.

Habilidade para raciocínio dedutivo, além da capacidade para solucionar problemas envolvendo números e demais elementos matemáticos. É a competência mais diretamente associada ao pensamento científico, às idéias tradicionais de inteligência; facilidade para o cálculo, percepção geométrica, pensamento lógico desenvolvido.

Exemplos: Matemáticos, engenheiros, cientistas.

- **Inteligência Espacial:** Localização no cérebro: Temporo-parieto-occipital direito.

Capacidade de perceber formas e objetos sob diferentes ângulos, administrar a idéia de espaço, fácil compreensão de mapas e plantas; capacidade de formar um modelo mental preciso de um situação espacial e utilizar esse modelo para orientar-se entre objetos ou transformar as características de um determinado espaço.

Exemplos: Arquitetos, geógrafos, fotógrafos, cirurgiões.

- **Inteligência Musical:** Localização no cérebro: Lobo temporal direito.

Permite às pessoas compreender e criar significados compostos por sons, identificar distinções, perceber a diferença entre tom, melodia, timbre, frequência; permite organizar sons de maneira criativa.

Exemplos: Músicos, compositores, maestros.

- **Inteligência Corporal - Cinestésica:** Localização no cérebro: Hemisfério esquerdo (córtex motor).

Capacidade de usar o próprio corpo de maneira diferenciada e hábil, envolve tanto o autocontrole corporal quanto a destreza para manipular objetos (cinestesia é o sentido pelo qual percebemos os movimentos

Educação

musculares, o peso e oposição dos membros); permite o controle sobre as ações motoras amplas e finas.

Exemplos: atletas, dançarinos, malabaristas.

- **Inteligência Intrapessoal:** Localização no cérebro: Lobos frontais.

Capacidade de automotivação, auto-estima, controle das emoções, conhecimento de suas próprias capacidades e de como usá-las, administrando seus sentimentos e emoções a favor de seus projetos.

Exemplos: Líderes, conselheiros, místicos.

- **Inteligência Interpessoal:** Localização no cérebro: Lobos frontais.

Capacidade de o indivíduo compreender e perceber os sentimentos dos outros, percebendo suas motivações e sabendo como satisfazer suas expectativas emocionais, agindo em função deles, para o “bem” ou para o “mal”.

Exemplos: Psicólogos, professores, vendedores.

- **Inteligência Naturalista:** Localização no cérebro: Hemisfério direito.

Atração pelo mundo natural e sensibilidade para identificar paisagens.

Exemplos: Biólogos, botânicos, geógrafos.

Levando-se em consideração que as crianças em classe hospitalar necessitam não abandonar suas atividades pedagógicas, é de suma importância oferecer subsídios para que estas possam usufruir atividades que exercitem suas múltiplas inteligências.

Fonseca (apud Ortiz 2000,p.95) define classe hospitalar como:

Modalidade educacional (em geral vinculada à Educação Especial-MEC/SEESP, 1994) que visa atender pedagógico-educacionalmente crianças e jovens que, dadas suas condições especiais de saúde, estejam hospitalizados para tratamento médico e, conseqüentemente, impossibilitados de participar das rotinas de sua família, de sua escola e de sua comunidade.

Ceccim & Fonseca (1999, p.32) analisam a contribuição que o atendimento pedagógico em classe hospitalar dá no sentido de não deixar que

Educação

se crie um déficit na aprendizagem do aluno quando esse retornar à escola.

Sem o menosprezo do pessoal da saúde à contribuição da educação para a integralização do atendimento pediátrico e para o reconhecimento e respeito às necessidades intelectuais e sociointerativas próprias às crianças e aos adolescentes, poder-se-á pensar em uma atenção hospitalar que afirme a vida e, por isso, ofereça atenção-educacional na enfermaria pediátrica.

Uma função da classe hospitalar é não desvincular a criança do contexto escolar no qual estava inserida antes da internação.

A hospitalização escolarizada pressupõe um fazer pedagógico contextualizado que introduza, antecipadamente, o paciente-aluno na cultura para que não se perceba como estrangeiro, forasteiro ou exilado do conhecimento e sim, habilitado a penetrar na complexidade das operações mentais (ORTIZ, 2000 p. 97).

MATERIAL E MÉTODOS

Os sujeitos envolvidos no projeto foram 10 crianças em tratamento no setor de Hemato-Oncologia do Hospital Universitário de Santa Maria.

As pesquisadoras ficaram inseridas no ambiente hospitalar de abril a novembro, a fim de estabelecer aproximações com os sujeitos da investigação e obterem dados mais fidedignos.

A primeira etapa do projeto consistiu em aplicar jogos e executar atividades que permitissem uma sondagem das principais dificuldades e capacidades demonstradas pelas crianças da classe hospitalar.

Em um segundo momento, foram elaboradas atividades individualizadas que visaram atender as habilidades demonstradas pelas crianças e atuaram no sentido de sanar as principais dificuldades percebidas.

Procurou-se, então, um tema que mobilizasse o grupo e que permitisse, em um prazo médio, o maior tempo possível de envolvimento da criança na atividade. O teatro circense foi escolhido por reunir em uma atividade todas as inteligências, além de explorar a auto-estima e a auto-

Educação

imagem das crianças. A escolha do circo justifica-se porque no imaginário do paciente o circo representa o riso, a alegria, o colorido e a liberdade.

Os próprios pacientes-alunos construíram o teatro circense: escolheram os personagens, desenharam as fantasias e as confeccionaram, escolheram a música e o cenário, criaram a coreografia, escreveram suas falas e decidiram a ordem das apresentações.

Numa terceira etapa, foram reunidos e analisados os dados coletados e a relação de atividades.

A investigação das dificuldades e habilidades de 10 pacientes-alunos matriculados na Classe Hospitalar do Hospital Universitário de Santa Maria foi apoiada por atividades de cunho pedagógico à luz da Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner.

Vale ressaltar que a inteligência naturalista, que é considerada atualmente por Gardner como a oitava inteligência, não foi elencada nas categorias de desempenho devido ao lugar em que a pesquisa foi realizada, o ambiente hospitalar.

Os sujeitos envolvidos na pesquisa não estavam em condições de participarem de atividades fora do hospital, em contato com a natureza, em virtude do tratamento de saúde. Dessa forma, a manifestação da inteligência naturalista não poderia ter sido avaliada de forma fidedigna.

A pauta metodológica sinalizada pelos instrumentos de coleta de dados: 1) diário de campo e 2) ficha de avaliação das atividades propostas (respondida pelos pacientes-alunos) apontou para dados significativos.

RESULTADOS

Através do diálogo entre a teoria e a prática, foram levantadas 35 categorias de desempenho, distribuídas em sete inteligências elencadas por Gardner, conforme se pode observar a seguir.

Categorias de desempenho nas inteligências:

Educação

Lógico-matemática

- Raciocínio dedutivo;
- Solução de problemas;
- Trabalho com números, cálculos e transformações;
- Pensamento científico;
- Sensibilidade para padrões, ordem e sistematização;
- Análise de problemas com lógica;
- Prazer em resolver palavras cruzadas, charadas ou problemas lógicos como jogos de gamão ou xadrez.

Lingüística

- Lidar criativamente com as palavras;
- Linguagem e escrita;
- Habilidade para usar a linguagem para convencer, agradar, estimular ou transmitir idéias;
- Relatar de experiências vividas ou contar histórias originais;
- Ordenação de palavras e dar sentido lúcido às mensagens.

Corporal-cinestésica

- Movimentos;
- Saber trabalhar com o próprio corpo;
- Autocontrole corporal;
- Destreza para manipular objetos;
- Resolução de problemas ou criação produtos através do uso de parte ou de todo o corpo;
- Habilidade de usar a coordenação fina e ampla.

Educação

Espacial

- Percepção e administração do espaço;
- Utilização de mapas e plantas;
- Estabelecimento de um modelo mental de uma situação espacial e orientar-se nele;
- Atenção a detalhes visuais, habilidade para quebra-cabeça;
- Percepção de direções no espaço concreto e abstrato.

Musical

- Organização de sons de maneira criativa;
- Cantar para si mesmo;
- Habilidade para perceber temas musicais;
- Reprodução de músicas.

Interpessoal

- Relacionamento com colegas;
- Percepção dos humores e motivações dos colegas;
- Habilidade de liderança;
- Capacidade de perceber e compreender outras pessoas, descobrir as forças que as movimentam e sentir grande empatia pelo outro.

Intrapessoal

- Estar bem consigo mesmo;
- Administração de seus sentimentos e emoções;
- Estabelecimento de um modelo real de si;
- Auto-estima e automotivação.

Educação

Por intermédio da ficha de avaliação constatou-se que todos os sujeitos pesquisados participaram das aulas e tiveram 100% de satisfação nas atividades realizadas.

Os dados da observação participante registrados no diário de campo, tendo por base as 35 categorias, demonstraram que:

- a) As maiores incidências das habilidades dos pesquisados recaíram nas inteligências corporal-cinestésica, com 41,7%, seguida da lógico-matemática, com 25%.
- b) Com relação às maiores dificuldades apresentadas pelos informantes, a inteligência intrapessoal apareceu em escala significativa, com 50%, corroborando com os achados teóricos que afirmam ser o avento da hospitalização um dos maiores agressores psicológicos, emocionais e sociais para o infantil.
- c) A atividade tecida coletivamente pela investigação - o teatro circense - estimulou todo o universo de pacientes da Classe Hospitalar, apresentando por parte dos informantes um progressivo entrosamento entre o grupo, aumento da criatividade, diminuição da timidez, participação prazerosa na construção do trabalho, bem como se percebeu uma acentuada mobilização dos familiares.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi investigar as dificuldades e explorar as habilidades das crianças da Classe Hospitalar, utilizando atividades de cunho pedagógico para desenvolver a cognição, tendo como suporte a Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner.

O espaço de ensino em que é veiculada a Teoria das Inteligências Múltiplas favorece a livre circulação da aprendizagem, proporcionando a todos os alunos a oportunidade de manejar significativamente o conhecimento.

Ao serem revisitados os fundamentos teóricos, constatou-se a veracidade das idéias de Gardner quando defende a “visão pluralista da mente”, emprestando sentidos ao trabalho escolar que atente para o valor da

Educação

alteridade, seja ele implementado em escola ou em hospital. O essencial é dar fomento para que o aprendente aproveite, com prazer, o máximo de seu aparato intelectual. Logo, a importância da Teoria das Inteligências Múltiplas aplicada na educação acena para uma assistência direcionada que pretende tornar iguais os infantis sem diferenciação dos alunos hospitalizados e alunos de escola regular.

A partir dos resultados obtidos demonstrando que 41,7% dos pacientes-alunos apresentaram habilidades corporal-cinestésicas e 25% apresentaram habilidade na inteligência lógico-matemática, conclui-se que o desempenho obtido pode ser atribuído à própria atividade exercida, sobretudo a realização do teatro circense. Tanto a coreografia quanto a representação de papéis que o teatro circense proporciona despertaram nas crianças a sua expressividade corporal, uma das vertentes da inteligência corporal-cinestésica. Da mesma forma, a confecção de fantasias feita pelas crianças enfatizou a noção de limites, espaço e formas, tão necessárias ao bom desempenho da inteligência lógico-matemática e, paralelamente, à inteligência espacial.

O índice de 50% de dificuldade manifestada na inteligência intrapessoal é justificado pelos efeitos da terapêutica prescrita aos pacientes da Hemato-Oncologia, que afetam visivelmente os aspectos da aparência física: perda de cabelo, aumento de peso, palidez, afecções cutâneas, inchaço nas faces e na barriga. Portanto, o adoecimento provoca na criança um abalo em sua visão de si e, conseqüentemente, nos princípios que fundamentam a auto-imagem e a auto-estima. Este conflito causado pela nova imagem corporal, muitas vezes, acaba comprometendo a qualidade dos diversos relacionamentos que se estabelecerão, resultando assim em um prejuízo na expressão da inteligência interpessoal.

Resta observar que este estudo representou um recorte na temática da Teoria das Inteligências Múltiplas. Recomenda-se um estudo mais direcionado que investigue especificamente as inteligências nas quais os pacientes-alunos apresentaram maiores dificuldades, ou seja, as inteligências inter e intrapessoal.

Educação

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. As inteligências múltiplas e seus estímulos. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- BRASIL. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. DOU nº 117, seção 1E de 14/09/01, p. 39-40. CEB/CNE. Brasília, DF: Imprensa Oficial, 2001.
- CAMPBELL, Linda, CAMPBELL, Bruce & DICKINSON, Dee. *Ensino e aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- CECCIM, Ricardo Burg & FONSECA, Eneida Simões da. Classe Hospitalar: buscando padrões referenciais de atendimento pedagógico-educacional à criança e o adolescente hospitalizados. *Integração*, nº 21, p. 31-40, 1999.
- GARDNER, Howard. *A criança pré-escolar: como pensa e como a escola pode ensiná-la*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- _____. *Estruturas da Mente: a teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- _____. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GARDNER, H.; KORNHABER, M. L.; WAKE, W. K. *Inteligência: múltiplas perspectivas*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D.A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MIMAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- ORTIZ, Leodi Conceição Meireles. Classe hospitalar: um olhar sobre sua práxis educacional. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v.82, n.200/201/202, p.70-77, jan/dez. 2001.
- _____. Construindo classe hospitalar: relato de uma prática educativa em clínica pediátrica. *Reflexão e ação*, v.8, n.1, p.93-100, jan/jun. 2000.
- SILVA, Fernanda Godoy da. Classe Hospitalar: concepção dos pacientes-alunos, RS. 2002. 29f. *Monografia de Disciplina*. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2002.

Educação